

Deputados e sociedade civil debatem direitos da rapariga

ARRANCA amanhã, no distrito do Bilene, em Gaza, o primeiro seminário de advocacia para a revisão do quadro legal referente aos direitos da rapariga no país.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologias e Comunicação Social (CASGTCS) da Assembleia da República e organização não-governamental Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), que promovem um encontro de dois dias com a finalidade de reflectir sobre os direitos e formas de protecção da rapariga, sobretudo no que respeita ao acesso à educação e combate aos casamentos e gravidezes prematuras.

No evento, os participantes deverão fazer uma reflexão em torno dos aspectos inerentes à Lei da Família e outra legislação relacionada, visando a busca de entendimentos sobre a importância e necessidade urgente da sua revisão, com vista a criar um ambiente mais propício à protecção dos direitos da criança, no geral, e da rapariga em particular.

Com efeito, o seminário deverá servir como uma plataforma para reforçar o diálogo e lobby entre a sociedade civil e o parlamento em assuntos que dizem respeito à protecção dos direitos da criança e da rapariga; abordar com os deputados da Assembleia da República, os artigos da Lei da Família que

necessitam de revisão urgente e sensibilizá-los sobre a importância dessa revisão para as crianças moçambicanas.

O encontro, cuja cerimónia de abertura será orientada pela Governadora da província de Gaza, Stella Pinto-Zeca, contará com facilitadoras nacionais com destaque para Irene Afonso Uthui, Procuradora Geral Adjunta, e Vitalina Papadakis, Directora do Centro de Formação Jurídica e Judiciária.

Refira-se que a CECAP, coordenada pelo Fórum da Sociedade

Civil para os Direitos da Criança (ROSC), é uma plataforma que reúne 41 Organizações da Sociedade Civil (OSC) empenhadas na protecção dos direitos da rapariga, com especial enfoque para a prevenção e eliminação dos casamentos prematuros.

Dados do Inquérito Demográfico e de Saúde de 2011 (IDS) indicam que, em Moçambique, 14,3 por cento de raparigas entre os 20 e 24 anos de idade casam antes dos 15 anos e 48,2 por cento antes dos 18 anos de idade.



País busca ambiente propício à protecção dos direitos da criança e da rapariga